

Economistas de São Paulo propõem plano anticrise

Economistas de São Paulo, tendo à frente Luís Carlos Bresser Pereira, Geraldo Gardenalli e Carlos Alberto Longo, apresentaram ontem um plano alternativo que será levado ao governo, com duas opções para que o País possa sair da crise. A primeira inclui o que chamam de reforma liberal, baseada num ajuste fiscal, na privatização e numa "ação sobre os preços" que, segundo o ex-ministro Bresser Pereira, poderia vir na forma de um novo congelamento. A segunda propõe um choque liberal, deixando o controle da economia a critério do mercado, diminuindo os poderes estatais. Essa proposta embute medidas como unificação do câmbio, redução violenta das tarifas alfandegárias e uma privatização "predatória" — a venda das estatais a qualquer preço.

Bresser explica que esta segunda alternativa deve estar inserida em um quadro de hiperinflação, para o qual, acredita, o País já está a caminho. "Alguns economistas estão prevendo inflação de 35% para novembro e 40% para dezembro. Se estas previsões se concretizarem, dois ou três meses depois atingiremos o índice de 50% ao mês, o que, convencionalmente, representa uma hiperinflação." Para ele, a vontade do governo seria seguir a trilha da primeira alternativa, mas a situação o conduz para a segunda opção. A indexação é um ponto merecedor da defesa dos economistas, que destacam a necessidade da implantação de títulos pós-fixados.

Outro bloco de sugestões anticrise vem do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), que enviou ontem sua proposta ao governador Luiz Antônio Fleury. Segundo o documento, "a crise econômica, política e social se agravou a tal ponto que o País pode mergulhar numa crise de governabilidade". O PNBE propõe que uma ampla articulação entre os partidos políticos "efetivamente comprometidos com o desenvolvimento econômico, a justiça social e o aperfeiçoamento da democracia". O objetivo é se chegar a um acordo político "mínimo, a ser negociada com o presidente da República". O PNBE quer ainda uma política de renda que estabilize a inflação, aumente a participação dos salários na renda nacional e modernize as relações capital/trabalho.